

COLÉGIO DIOCESANO SANTA LUZIA (CDSL) – LUGAR DE RESULTADOS EM OLÍMPIADAS DO CONHECIMENTO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DISCENTE.

Profa. Dra. Telma Patricia Nunes Chagas Almeida ¹

Prof. Dr. Charles Lamartine de Sousa Freitas ²

Prof. Esp. Pablo Derruan Gurgel de Andrade ³

RESUMO

O artigo busca-se apresentar, na forma de uma narrativa, os resultados, vivências e impactos da participação dos alunos do Colégio Diocesano Santa Luzia (CDSL), localizado no município de Mossoró -RN, nas Olimpíadas do Conhecimento nos últimos 3 anos, considerando o período pandêmico e os resultados positivos que contribuíram na trajetória acadêmica dos estudantes participantes. Para além de uma prova, a participação nas Olimpíadas tem como objetivo desenvolver as habilidades dos alunos em diferentes áreas do conhecimento, de modo a estimular a conexão e interação social destes com os mais diversos saberes e aplicação do conhecimento. Cujo alunos premiados passam a ter a oportunidade de participarem de Programas de Iniciação Científicas em Universidades reconhecidas e, por conseguinte, se projetarem com segurança em uma possível trajetória acadêmica. Dado essa relevância, no presente trabalho, mapeamos os resultados dos alunos com base nas premiações e participações das etapas finais das respectivas Olimpíadas: Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM); Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB); Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) e a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), nos últimos 3 anos. Feito esse mapeamento, foram coletados relatos com os alunos premiados no sentido de coletar os impactos de suas participações na sua formação integral. Os resultados nos sinalizam a relevância da participação das Olimpíadas no que se refere ao rendimento escolar, além de uma nova visão por parte dos alunos em relação as problemáticas cotidianas, assim como na escolha profissional a partir desse intercâmbio entre escola e instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Olimpíadas do Conhecimento, Formação Discente, Rendimento Escolar, Colégio Diocesano Santa Luzia.

INTRODUÇÃO

No processo de ensino e aprendizagem, motivar os alunos para a aquisição de conhecimentos que ultrapassem o ambiente físico da escola é um propósito na base educacional atual. Conduzir os sujeitos aprendizes a múltiplas experiências e a reflexão das problemáticas sociais existentes torna-se um diferencial no exercício da docência.

Com isso, a participação em Olimpíadas do Conhecimento é de extrema relevância para que o aluno tenha acesso em sua totalidade a uma formação integradora. Por estimular um olhar

¹ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, telmauern@gmail.com;

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, charles.lamartine@gmail.com;

³ Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, pabloderruan@gmail.com.

crítico para as diferenças nas áreas e simultaneamente, as similitudes no que concerne ao poder de transformação que só a aquisição do conhecimento permite.

Nessa perspectiva, o artigo apresenta, na forma de uma narrativa, os resultados, vivências e impactos da participação dos alunos do Colégio Diocesano Santa Luzia (CDSL), localizado no município de Mossoró-RN, nas Olimpíadas do Conhecimento, considerando o os resultados positivos que contribuem na trajetória acadêmica dos estudantes participantes.

A participação nas Olimpíadas tem como objetivo desenvolver as habilidades dos alunos em diferentes áreas do conhecimento, de modo a estimular a conexão e interação social destes com os mais diversos saberes e aplicação do conhecimento. Cujos alunos premiados passam a ter a oportunidade de participarem de Programas de Iniciação Científicas em Universidades reconhecidas e, por conseguinte, se projetarem com segurança em uma possível trajetória acadêmica.

METODOLOGIA

Para a realização do artigo, realizou-se um mapeamento acerca das Olimpíadas de Conhecimento existentes no Brasil, a partir de uma revisão de literatura e, posteriormente, as que a instituição escolar participa durante o ano letivo. Dentre elas, destaca-se as: Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM); Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB); Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) e a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), nos últimos 3 anos.

Feito esse mapeamento, foram coletados relatos com os alunos premiados no sentido de coletar os impactos de suas participações na sua formação integral. Os relatos ocorreram de forma espontânea, coletados a partir de sua interação nas atividades de premiações executadas na escola como forma de motivar os demais alunos a participarem das que se seguem nos anos seguintes. Assim, para a discussão dos resultados optou-se pelos relatos e registros no site oficial da referida instituição e suas mídias.

REFERENCIAL TEÓRICO

Propiciar aos sujeitos aprendizes uma formação científica é de extrema relevância na sociedade atual, uma vez que as relações sociais são perpassadas pelo desenvolvimento tecnológico, bem como pela compreensão dos fenômenos naturais e problemáticas sociais aos quais a humanidade encontra-se inserida. O reconhecimento e a construção de um sujeito crítico e pesquisador tornou-se um pré-requisito base para uma formação que ultrapasse o ensino e

possibilite o aluno, ainda na Educação Básica, o acesso a pesquisa e extensão. Sá (2009, p. 25) nos coloca que:

Nas últimas décadas tem-se pensado em educação num sentido mais amplo, não limitando o processo apenas ao espaço escolar tradicional ou ao tempo de escolaridade pré-determinados (educação básica e superior). A educação deve transcender o espaço e o tempo, tornando-se uma permanente busca pela melhoria de vida dos indivíduos e da sociedade (SÁ,2009, p.25).

Melhorias de vida proporcionada via busca de resoluções práticas para as problemáticas sociais identificadas no meio ao qual o sujeito encontra-se inserido. Advindas de um processo constante de ensino e aprendizagem, cuja motivação aos aprendizes atue como peça-chave, isto é, em que a escola e seus articuladores promovam atividades de incentivos à aquisição de múltiplas inteligências interligadas ao processo de investigação e articulação práticas dos conteúdos ministrados em sala de aula.

O interesse pela Ciência, que conduz o sujeito aprendiz a uma postura ativa no que se refere a identificação de problemáticas que afetam a qualidade de vida de sua comunidade e a partir desse mapeamento, a proposição de resoluções/alternativas eficazes que venha a mitigar os danos causados. O pensar fora da caixa, o protagonismo associado ao aluno cientista que via projetos e olimpíadas científicas disseminam práticas positivas para um mundo sustentável nas mais diversas áreas do conhecimento.

Advindo da tradição grega, o termo “Olimpíada” surgiu aproximadamente a 2.500 a.C. com as competições esportivas de Olímpia, no qual tinha-se como objetivo homenagear os deuses, sobretudo Zeus. Em 776 a. C. a nomenclatura Olimpíadas passou a ser utilizada como formulação representativa dos jogos em que se registravam os vencedores representantes das cidades gregas.

Um evento importante para a Grécia, berço da civilização humana no que se refere a educação e o processo de politização. As Olimpíadas Gregas incluíam tréguas nas guerras durante a sua realização, uma vez que o acordo selado entre os governantes estabelecia sua relevância como demonstração de força física e mental.

Inspirada nos jogos gregos, as Olimpíadas voltam a ser executada em 1896 com os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna (ALVES, 2010), tornando-se uma das mais prestigiadas competições esportivas mundiais. De modo a influenciar as primeiras olimpíadas científicas com o foco voltado para as habilidades intelectuais dos sujeitos aprendizes. Estudiosos indicam que já no século XVII havia competições de conhecimento entre matemáticos na busca pela aquisição de prestígio e cátedras em universidades.

Sob essa perspectiva, Maciel (2009), destaca que as disputas ocorriam como formas de duelos, cujo os ganhadores eram os que resolvessem com agilidade o maior número de problemas.

As competições de conhecimentos escolares, iniciaram em 1885 na Romênia, especificamente, na cidade de Bucareste, com a competição matemática entre os alunos de uma escola primária. Em 1894, na Hungria ocorre a primeira Olimpíada de Matemática formalizada, com a participação de alunos do último ano escolar das escolas secundárias.

De modo a culminar na organização da primeira Olimpíada Internacional de Matemática em 1959, na Romênia com participação de alunos da Educação Básica. Com o êxito, olimpíadas de outras áreas passaram a surgir e a serem organizadas para execução nos calendários anuais educacionais.

No Brasil, em 1967 ocorre a primeira Olimpíada de Matemática durante o Movimento da Matemática Moderna no Estado de São Paulo. A partir da sua execução, outras olimpíadas de conhecimento foram organizadas, tais como a Olimpíada Brasileira de Astronomia em 1998. Com objetivos diversificados e características próprias, as olimpíadas possibilitam aos sujeitos aprendizes um olhar diferenciado sobre o mundo que lhes cerca.

Permite ao aluno a vivência plena do protagonismo, posto que uma de suas principais características é que a participação e envolvimento do aluno parte de sua vontade. Ou seja, desde os primeiros passos, o aluno se propõem a executar os desafios desde as soluções simples as mais complexas que envolvem raciocínio e conhecimento específico.

Com provas articuladas por fases e etapas condicionadas a atividades práticas, estudantes e professores vivenciam um calendário específico para ao final alcançar os melhores resultados, os credenciando a novas etapas dos projetos, em que o saber tecnológico científico os conduzirá a vivências acadêmicas e até mesmo vagas nas Instituições de Ensino Superior, seja no Brasil ou em IES estrangeiras. Campagnolo (2011, p.24) apresenta uma tabela com as principais Olimpíadas brasileiras:

Fundação	Nome	Sigla
1979	Olimpíada Brasileira de Matemática	OBM
1986	Olimpíada Brasileira de Química	OBQ
1998	Olimpíada Brasileira de Astronomia	OBA
1999	Olimpíada Brasileira de Física	OBF
1999	Olimpíada Brasileira de Informática	OBI
2004	Torneio Brasileiro de Jovens Físicos	IYPT Brasil
2005	Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas	OBMEP
2005	Olimpíada Brasileira de Biologia	OBB
2006	Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente	OBSMA
2006	Desafio Nacional Acadêmico	DNA
2007	Olimpíada Brasileira de Robótica	OBR
2008	Olimpíada Brasileira de Química Júnior	OBQ Jr.
2008	Olimpíada de Geografia - Viagem do Conhecimento	
2009	Olimpíada Nacional em História do Brasil	ONHB
2009	Olimpíada Internacional Júnior de Ciências Brasil	IJSO Brasil
2010	Olimpíada Brasileira de Física na Escola Pública	OBFEPE
2011	Olimpíada Brasileira de Linguística	OBL
2011	Olimpíada Brasileira de Agropecuária	OBAP

Tabela 2.4: Lista das olimpíadas nacionais de conhecimento por ordem de ano de fundação.

Fonte: CAMPAGNOLO (2011)

Na tabela tem-se as nomenclaturas das Olimpíadas efetivadas no Brasil, o que denota o compromisso da promoção de desafios e atividades práticas nas diferentes áreas. A busca pelo mérito via ensino para além da sala de aula. O protagonismo do aluno como premissa basilar para o exercício da cidadania plena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Colégio Diocesano Santa Luzia, escola tradicional, localizada em Mossoró, cidade do Rio Grande do Norte oferta um ensino de qualidade da Educação Infantil ao Ensino Médio. Em sua dinâmica pedagógica contempla atividades que envolve o ensino, a pesquisa e extensão.

O compromisso com a formação integral e humanizada de seus aprendizes, de modo a inserir o acesso e participação nas mais diversas Olimpíadas do conhecimento. Lugar de resultados e conquistas que a cada ano incorpora o protagonismo dos alunos, refletidos na motivação e participação direta dos projetos científicos propostos pela Comunidade Escolar.

No presente estudo, destaca-se a participação e resultados nas respectivas Olimpíadas do Conhecimento: Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM); Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB); Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) e a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB).

A OBM é destinada a alunos da Educação Básica do Ensino Fundamental maior (sexto ao nono ano) e aos alunos do Ensino Médio (1ª a 3ª séries). Atualmente, cerca 19,2 milhões de estudantes, 43,8 mil escolas e 99, 1% dos municípios brasileiros participam, cujo objetivo é



incentivar o ensino da matemática de forma prazerosa e dinâmica. Sua promoção corresponde aos ministérios de Ciência e Tecnologia e da Educação, sendo realizada pelo Instituto Nacional de Matemática Pura Aplicada (Impa) e pela Sociedade Brasileira de Matemática.

A OBR, por sua vez é direcionada a alunos que desejam iniciar uma jornada pelo mundo da robótica e tecnologia. Constituída por modalidades teóricas e práticas, estudantes divididos por níveis correspondentes ao Ensino Fundamental (Nível 1) e Ensino Médio e Técnico (Nível 2), tem como tarefa a construção de robôs que atendam tarefas específicas, cuja maior premiação das etapas executadas é representar o Brasil na ROBOcup Junior, umas das maiores competições de robótica no mundo.

E, por último a ONHB, organizada pelo Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas desde 2009, cujo propósito é reunir professores e alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio de todas as regiões brasileiras. No seu formato são incorporados etapas virtuais e a última presencial. As virtuais correspondem as fases que duram semanas, na qual os participantes tem a oportunidade de consultar livros e professores sobre as problemáticas abordadas.

Em equipes, estudantes de todo o Brasil é orientado pelos professores de história da sua instituição aos mais diversos contextos históricos sociais, para que possam concorrer até a etapa presencial realizada em Campinas-SP. Nas etapas, os participantes analisam os mais variados tipos de documentos históricos: cartas, pinturas, gravuras, charges, músicas, fotografias, mapas, filmes, leis, artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores, notícias de jornal, reportagens de revistas, dentre outros. De modo a possibilitar o diálogo com as outras áreas do conhecimento. Um dos fatores que possibilitam a construção de repertórios linguísticos e argumentativos no processo de formação dos sujeitos aprendizes.

Considerando, a relevância da participação dos alunos nas Olimpíadas do Conhecimento, o Colégio Diocesano Santa Luzia promove ações formativas que direcionam a motivação dos alunos no engajamento tecnológico científico, resultando em participações e conquistas de méritos e medalhas ao longo dos anos. Tais como, observa-se na imagem a seguir:



Fonte: Comunicação Colégio Diocesano (2023)



Fonte: Comunicação Colégio Diocesano (2023)



Fonte: Comunicação Colégio Diocesano (2023)

A participação de alunos nas Olimpíadas os auxiliam na melhoria do desempenho escolar, uma vez que ao participar o mesmo cria o hábito de estudar para além do que é discutido em sala de aula. A criação de uma rotina de estudos que os conduzirão até a Universidade e os prepara para as mais diversas seleções que irão participar durante as etapas da vida.

O Colégio Diocesano Santa Luzia prisma por uma formação integral e com isso, prepara os seus alunos para as diferentes fases da vida estudantil. O sucesso acadêmico e profissional, a possibilidade de trilhar caminhos antes inimagináveis, os relatos dos alunos voltaram-se a: “Com a participação na Olimpíada eu me tornei mais estudioso”; “A participação nas aulas preparatórias me tornou um aluno pesquisador”; “Na escola os laboratórios me incentivaram a continuar pesquisando mesmo na pandemia”; “Os professores buscam o preparo em excelência nas aulas presenciais e online na época da pandemia”.

Relatos que reafirma a qualidade do compromisso assumido dentre o contínuo escolar, seja no formato presencial e online que correspondeu ao período pandêmico. Uma escola de resultados que perpassa gerações. É na aquisição do saber e no protagonismo estudantil que o Ser Diocesano promove a diferença e, busca as ferramentas e práticas pedagógicas para a promoção do conhecimento. O currículo da base que prepara os alunos para as resoluções de problemáticas cotidianas, de modo a referenciar como um impacto positivo na formação discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na discussão teórica e no recorte dos resultados da instituição em relação a participação nas Olimpíadas de Conhecimento, é possível destacar os impactos positivos na formação dos sujeitos aprendizes.

As olimpíadas atuam como prática pedagógica motivacional para alunos e professores tornarem-se pesquisadores com excelência, além de promover a construção de novos hábitos de estudos. O método científico e tecnológico incorpora etapas de investigação, observação e análise de problemáticas sociais. A presença do desafio (a busca pelo conhecimento); a adequação didática (construção individual e coletiva do saber); a premiação (resultado dos estudos de qualidade) e, a presença de conteúdos interessantes, contextualizados e inéditos possibilita o protagonismo estudantil.

No processo de ensino e aprendizagem, o Colégio Diocesano Santa Luzia assume o caráter incentivador e motivacional e, portanto, fornece as condições necessárias para que professores e alunos aprimorem e executem suas ideias, de modo a encontrar respostas para as questões que interferem na qualidade de vida da sociedade como um todo. Assim, como escola de resultados tem-se o compromisso no cotidiano com o fazer educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, W. J. S. **O Impacto das Olimpíadas de Matemática nos Alunos da Escola Pública.** Dissertação (Mestrado) — PUC/SP, São Paulo, 2010.

CAMPAGNOLO, J.C.N. **O Caráter Incentivador das Olimpíadas de Conhecimento: Uma Análise Sobre a Visão dos Alunos da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica Sobre a Olimpíada.** Universidade Estadual de Maringá, 2011.

MACIEL, M. V. M. **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP):** As origens de um projeto de qualificação do ensino de matemática na educação básica. In: Encontro Gaúcho de Educação Matemática. Ijuí-RS: [s.n.], 2009.

Sá, K. K. **A Olimpíada Brasileira de Física em Goiás Enquanto Ferramenta para a Alfabetização Científica.** Tradução de Uma Educação não Formal. Dissertação (Mestrado) — UFG, Goiás, 2009.